



Perfil dos professores participantes da 2ª edição do Curso de LIBRAS a Distância: uma proposta de formação continuada no contexto educacional inclusivo

Simone Milanez

Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil
sig@marilia.unesp.br

Sandra Martins

Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil
sandra.sartoreto@gmail.com

Claudia Giroto

Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil
claudia.mosca@marilia.unesp.br

Rosimar Poker

Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil
poker@marilia.unesp.br

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma análise do perfil dos participantes da segunda edição do Curso de Extensão "*Libras à distância: uma proposta de formação continuada de professores no contexto educacional inclusivo*", financiado pelo Programa de Formação Continuada de professores em Educação Especial, da SEESP/MEC e apoio da UAB, cujo objetivo foi promover uma reflexão teórico-prático-discursiva sobre a importância da Libras, na educação de surdos. O curso foi desenvolvido pela Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília, na modalidade à distância. 548 professores em exercício na rede pública de ensino, vinculados a 19 Secretarias e/ou Diretorias de Ensino de várias regiões do Brasil participaram do curso. Os dados dos participantes foram coletados a partir das respostas do questionário da avaliação diagnóstica realizada na etapa pré-matricula do curso. Em geral, as informações versaram sobre a localidade em que residiam os participantes, o estado civil, a constituição familiar, a formação escolar e a experiência profissional dos participantes em relação à educação especial. Realizou-se uma análise quantitativa e descritiva dos dados. As informações apresentadas referem-se a uma síntese dos resultados encontrados no total de amostra investigada. Com a divulgação do perfil dos cursistas, espera-se contribuir



para a organização de novos cursos de extensão, na área da surdez, na modalidade a distância, que visem à formação em serviço de professores na perspectiva da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Libras, Formação Continuada de Professores, Educação Especial, Ensino a Distância.

Resumen: Este trabajo presenta un análisis del perfil de los participantes de la segunda edición del Curso de Extensión "*Lenguaje de Señas a distancia: una propuesta de formación continua de profesores en el contexto educacional inclusivo*", financiado por el programa de Formación Continua de Profesores en Educación Especial, de la SEESP/MEC con apoyo de la UAB, cuyo objetivo fue suscitar una reflexión teórico-práctico-discursiva sobre la importancia del Lenguaje de Señas en la educación de sordos. El curso fue desarrollado por la Facultad de Filosofía y Ciencias de la UNESP/Marília en la modalidad de enseñanza a distancia. 548 profesores en ejercicio en la red pública de enseñanza con vínculo profesional con 19 Secretarías o Direcciones de Enseñanza de las diferentes regiones del territorio brasileño participaron en el curso. Se recogieron los datos de los participantes mediante las respuestas al cuestionario de la evaluación diagnóstica realizada en la etapa de pre-inscripción del curso. De modo general las informaciones se referían al lugar de residencia de los participantes, su estado civil, composición familiar, formación escolar y experiencia profesional en el área de la educación especial. Se realizó un análisis cuantitativo y descriptivo de los datos. Las informaciones presentadas se refieren a una síntesis de los resultados encontrados en la totalidad de la muestra investigada. Con la divulgación del perfil de los participantes se espera fomentar la organización de nuevos cursos de extensión en el área de la sordera en la modalidad de enseñanza a distancia, cursos cuya meta sea la formación de los profesores en ejercicio bajo la perspectiva de la Educación Inclusiva.

Palabras clave: Lenguaje de Señas, Formación Continua de Profesores, Educación Especial, Enseñanza a Distancia

Abstract: This research presents an analysis of the profile of participants in the second edition of the Extension Course "*Libras by distance: a proposal for continuing education of teachers in inclusive educational settings*", funded by the Program for Continuing Education of Teachers in Special Education, the SEESP / MEC and the support of the UAB, whose goal was to promote a theoretical-practical-discourse on the importance of Libras in deaf education. The course was developed by the School of Philosophy and Science of UNESP / Marília, in distance mode. 548



practicing teachers in public schools, linked to 19 Departments and / or Directors of Education in several regions of Brazil took the course. The information was collected from the questionnaire responses of the diagnostic evaluation performed in the pre-registration course. In general, the information was about place of residence, marital status, family constitution, educational training and professional experience in special education. We performed quantitative analysis and descriptive statistics on the data. The information presented refers to a summary of results for the total sample investigated. With the release of the profile of participants we expect to contribute towards the organization of new extension courses in the area of deafness, in distance mode, aimed at the in-service training of teachers with a view to Inclusive Education.

Keywords: Libras (Brazilian sign language), Continuous Training of Teachers, Special Education, Distance Education..

Introdução

Em 2009, a Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP promoveu a segunda edição do curso de “Libras a distancia: uma proposta de formação continuada no contexto educacional inclusivo”. Esta formação teve como objetivo promover discussões teórico-prático-reflexivas sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), na educação das pessoas com surdez, na perspectiva da escola inclusiva. O curso foi oferecido na modalidade à distância em três módulos, subdivididos em discussões teóricas e práticas. Os dois primeiros abordaram o uso das tecnologias no processo de formação continuada de professores e a acessibilidade comunicacional do surdo, em sala de aula comum. O terceiro módulo envolveu atividades práticas e reflexivas sobre interlocução com o surdo, em Libras, no contexto educacional inclusivo. Em contrapartida a esse oferecimento, as Secretarias e Diretorias de Ensino de cada município parceiro tiveram a responsabilidade da disponibilização de polos de aprendizagens e laboratórios informacionais para os cursistas efetuarem as atividades solicitadas no decorrer dos módulos.

Faremos inicialmente considerações teóricas sobre temas abordados na proposta de formação de professores.



Contextualização Teórica

Segundo Martins e Lippe (2011), para identificarmos as necessidades educacionais especiais dos alunos, os professores devem deslocar o olhar da deficiência do indivíduo para o ensino e a escola e, conseqüentemente, para as formas e condições de aprendizagem dessa população. Ao invés de definir no sujeito a origem do problema, deverão centralizar-se no tipo de resposta educativa, recursos e apoios para que os alunos avancem academicamente.

Oliveira (2002) defende uma concepção diferenciada de escola e aprendizagem, baseada na pedagogia inclusiva, destacando que esse novo conceito remeterá a alterações significativas na dinâmica da escola, na busca de uma nova consciência coletiva, sendo, portanto, a formação de professores, inicial e continuada, o centro dos debates político-educacionais, o que é destacado também por Alarcão (1996); Santos e Mendes (2001) e Leite e Martins (2008).

O foco dessa pedagogia inclusiva são as modificações do sistema de ensino no atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam deficiências.

Conforme Martins e Lippe (2011), uma proposta de formação continuada que visa a capacitação de professores no atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com surdez não pode deixar de considerar que a aprendizagem e o acesso ao currículo, certamente passarão pelas trocas interacionais em língua de sinais.

No caso da proposta do Curso de Libras à Distância os fundamentos foram baseados na educação bilíngüe, nos quais o aluno com surdez recebe instrução escolar em sua primeira língua (língua de sinais) e, como segunda língua, a Língua Portuguesa (Lodi e Lacerda, 2009).

A formação continuada é definida por Falsarella (2004) como um processo ininterrupto que acompanha o professor durante toda a sua trajetória profissional e, em sentido estrito, como forma deliberada e organizada de aperfeiçoamento proposta ao docente, que o incentive ao melhoramento de sua prática e a apropriação de saberes rumo a autonomia profissional.

A partir do pressuposto de que a formação do professor implica a revisão constante do papel da escola, os investimentos na formação continuada podem ser sistematizados e ampliados, quanto às modalidades de ensino.



Neste sentido, a modalidade de educação a distância surge como uma nova possibilidade para a sistematização de propostas de formação continuada, uma vez que permite atender a uma grande demanda de profissionais em educação, carentes de cursos e recursos para a formação e informação, cujo atendimento provoca o surgimento de novos métodos para a formação de educadores (Decreto n. 3298, 1999).

A educação a distância (EaD) tem se caracterizado como uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem (Decreto n. 5622, 2005) com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Ao considerar essa forma de educação, os alunos são levados à reflexão crítica dos processos de aprendizagem.

A EaD tem sido amplamente usada na formação de professores em serviço, no Brasil, principalmente porque constitui a possibilidade de proporcionar um espaço para a formação desses profissionais, ultrapassando as barreiras geográficas e sem retirá-los do seu contexto de trabalho, ou seja, do espaço escolar. Pesquisas revelam que, ao retirar o professor do seu ambiente escolar para promover sua educação continuada, perde-se toda a riqueza do contexto, de sorte que, ao retornar à sala de aula, o professor encontra dificuldades em desenvolver o que aprendeu no curso (Silva, 2006).

O ensino a distância, no entanto, nem sempre é compreendido como uma possibilidade efetiva de oportunizar a apropriação de conhecimentos, pois como enfatizam Alonso e Alegretti (2003), a EaD é utilizada com fins pragmáticos e rentáveis e, por isso, acaba desvirtuando-se ao propiciar cursos rápidos, facilitados, que abrangem grandes populações, sem os cuidados necessários para garantir a qualidade e o reconhecimento social, daí o preconceito existente com relação a essa modalidade de ensino.

A partir das considerações teóricas sobre a educação inclusiva e a educação à distância para formação continuada de professores, este trabalho apresentará uma análise do perfil dos cursistas inscritos na 2ª edição do curso de Libras - Língua Brasileira de Sinais a distância, visando caracterizar o profissional que busca investir em sua formação a distância, representando uma informação importante na revisão das possibilidades que as tecnologias em EaD oferecem para auxiliá-lo em sua prática docente, além de favorecer o seu contato com novos materiais, teorias e métodos para a criação de redes de aprendizagem.



Metodologia

Participaram do curso em questão 548 professores da rede pública de ensino, provenientes de 17 secretarias de municípios parceiros nesse projeto de formação continuada, conforme demonstrado a seguir no Quadro 1.

| Região | Estado | Município |
|--------------|-------------------|--|
| Sudeste | São Paulo | 1 - Embu das Artes 2 - Rancharia |
| | Minas Gerais | 3 - Ipatinga 4 - Ribeirão das Neves |
| | Espírito Santo | 5 - Vitória 6 - Cariacica |
| Sul | Santa Catarina | 7 - Florianópolis |
| | Rio Grande do Sul | 8 - Porto Alegre |
| Nordeste | Bahia | 9 - Vitória da Conquista |
| | Maranhão | 10 - São Luís |
| Norte | Tocantins | 11 - Araguantins 12 - Palmas 13 - Tocantinópolis |
| | Pará | 14 - Belém |
| | Amazonas | 15 - Manaus |
| Centro-oeste | Goiás | 16 - Goianésia 17 - Minaçu |

Quadro 1 – Distribuição dos municípios brasileiros participantes do Curso de Libras à Distância, conforme a região geográfica e o estado a que pertencem.

Os professores participantes da proposta de formação foram inscritos em suas secretarias estaduais ou municipais credenciadas no Plano de Ações Articuladas (PAR) do Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de capacitá-los para atuação com alunos com surdez.



A carga horária total do curso foi de 120 horas divididas em três módulos, sendo o Módulo I (30 horas) com conteúdos referentes ao uso das tecnologias no processo de formação continuada de professores, o Módulo II (40 horas) sobre a acessibilidade comunicacional do surdo em sala de aula comum e o Módulo III (50 horas) com atividades práticas e reflexivas sobre a interlocução com o surdo em Libras no contexto educacional inclusivo.

A equipe responsável pelo curso foi composta por professores pesquisadores, responsáveis pela elaboração dos materiais dos módulos, atividades práticas e instrumentos de avaliação; professores formadores, responsáveis pela orientação dos tutores presenciais e a distância em cada uma das turmas; tutores à distância, responsáveis pelo acompanhamento e orientação das atividades dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem e tutores presenciais, responsáveis pelo apoio presencial do desenvolvimento das atividades em cada município participante.

Os dados coletados para análise do perfil dos professores foram selecionados a partir do preenchimento de uma planilha diagnóstica objetivando levantar informações sobre a localidade em que residiam os participantes, o estado civil, a constituição familiar, a formação escolar e a experiência profissional dos participantes em relação à educação especial. O preenchimento da planilha foi realizado pelos tutores a distância, responsáveis pela transcrição dos dados disponibilizados pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem de suas respectivas turmas. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram informados sobre os objetivos do preenchimento da planilha diagnóstica e a posterior publicação dos dados obtidos, de acordo com a Resolução n. 196 (1996), que orienta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Os dados foram tabulados e transformados em porcentagens e serão apresentados a seguir por meio de gráficos referentes as informações do perfil dos professores participantes da proposta de formação em Libras a distância, apontando aspectos do perfil que poderão auxiliar na organização de novas propostas de formação docente em educação especial.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstrados relacionam-se à análise de 197 planilhas diagnósticas. Assim, dessa amostra, 45,0% foram da região sudeste do Brasil, 18,0% da região sul, 20,0% da região norte, 12,0% da região nordeste e 5,0% da região centro-oeste. Dessa forma, pode-se notar que a maioria dos polos de Formação Continuada está

concentrada nas regiões sul e sudeste do Brasil. Esses dados reiteram a discrepância que ocorre entre as diversas regiões brasileiras, no que concerne ao oferecimento dos cursos de formação continuada, cuja distribuição ainda aparece de modo desigual, conforme se pode evidenciar no gráfico 2, a seguir:

Total de perfis analisados nas regiões brasileiras

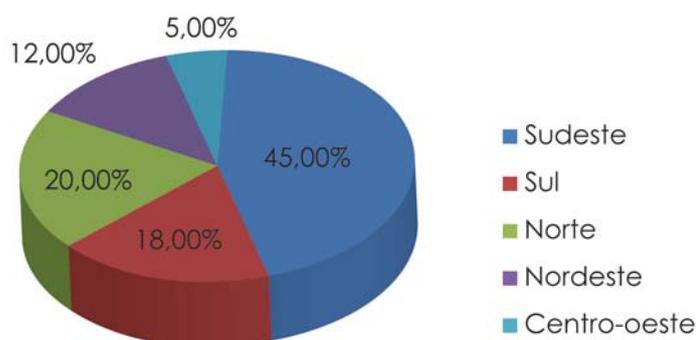


Gráfico 2 - Distribuição em porcentagens dos 197 perfis analisados nas regiões geográficas brasileiras.

O gráfico apresentado deixa evidente que a maior parte dos cursistas que realizaram esta formação concentra-se nas regiões sudeste e sul do Brasil, ou seja, as regiões mais desenvolvidas do país. De acordo com Martins e Lippe (2011), a política de formação docente vem concentrando esforços no atendimento aos municípios cuja avaliação da educação apresenta-se com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Brasil, 2009), índice este, utilizado pelo MEC como indicador para avaliar a quantidade da educação nas escolas públicas brasileiras.

Observa-se que, embora existam políticas públicas no Brasil que oferecem apoio técnico e/ou financeiro aos municípios com índices insuficientes de qualidade de ensino, na prática, isso não vem acontecendo como deveria, conforme dados apontados no presente estudo. Tal fato vem de encontro com os achados de Martins e Lippe (2011) que apontam que mesmo diante dos investimentos, sabe-se que a educação a distância é uma realidade recente no sistema de ensino brasileiro, fato que dificulta aos estados que contam com infraestrutura tecnológica insuficiente, receber ofertas de formação continuada proporcionadas por cursos totalmente a distância.

Do universo dos dados recolhidos para este estudo – 197 perfis analisados –, identificou-se que a média de idade dos cursistas foi de 24 anos, como idade mínima, e 65 anos, como idade máxima. A metade dos cursistas esteve na faixa dos 31–40 anos de idade (50,0%), ou seja, a idade em que o professor aparece como mais atuante em sala de aula. Dentre o universo pesquisado, 21,0% dos professores relataram possuir em média 41 a 50 anos, enquanto 5,0% disseram estar na faixa etária de 51 a 65 anos.

O gráfico 3 ilustra a distribuição do estado civil dos alunos participantes. Do total, 63,0% são casados, 23,5% representam os solteiros e 13,5% compreendem a quantidade de viúvos e divorciados. Infere-se, portanto, que a maior parte dos professores da educação básica interessados em cursos de extensão, na modalidade a distância, declararam-se casados.

Estado civil dos participantes



Gráfico 3 – Distribuição quanto ao estado civil dos 197 perfis analisados no curso de Libras à distância.

Em relação à constituição familiar, dos 197 perfis, 56,0% relataram possuir de 1 a 2 filhos, 44,0% afirmaram ter mais de 3. Tal constatação, embora não possa justificar as dificuldades dos professores, no cumprimento do cronograma do curso, não pode se ignorada no que diz respeito às funções de boa parte dos cursistas, que, na sua grande maioria é constituída por mulheres, as quais se dedicam também a educação dos filhos.

Quanto a formação profissional do total de perfis analisados, 163 (83,0%) são professores da educação básica, 8 (4,0%) são secretários de escola, 17 (8,6%) são coordenadores pedagógicos, 7 (3,5%) são diretores de escolas, enquanto 2 (1,0%) representam outros tipos de profissionais. O gráfico 4 apresenta a distribuição da formação profissional dos 197 perfis avaliados.



Gráfico 4 – Distribuição quanto a formação profissional dos 197 perfis analisados no curso de Libras à distância.

Cabe destacar que também se inscreveram no curso de extensão de Libras, profissionais de outras áreas complementares à educação, tais como a psicologia e serviço social. Tal fato justifica-se pelo interesse desses profissionais na temática do curso, uma vez que atuam também na área da educação especial em Centros de Atendimento Pedagógico Especializado. As inscrições de tais profissionais foram realizadas com autorização da coordenação do curso, tendo como critério a comprovação do vínculo desses profissionais com a educação e a disponibilidade de vagas.

Sobre o tempo de experiência docente, 78,0%, ou seja, 153 cursistas declararam ter, em média, de 11 a 20 anos de atividades docentes; 16,0% revelaram ter entre 1 e 10 anos de experiência e 6,0%, informaram ultrapassar os 21 anos de magistério na educação básica. Nota-se que grande parte dos perfis analisados é de profissionais em serviços entre 11 e 20 anos, ou seja, profissionais com experiência e que buscaram capacitação específica para atuarem com alunos com necessidades educacionais especiais.

Sobre a formação inicial e continuada, dos 197 perfis analisados neste trabalho, 49,0% informaram ter diploma de curso superior, 43,0% pós-graduação lato senso ou stricto senso e 8,0% referiram formação somente até o 2º grau completo. Visto que quase a metade dos perfis analisados possuem formação em nível superior, constata-se que os participantes possuem formação adequada para o exercício de sua função. Ainda que uma porcentagem média tenha informado a formação em cursos de pós-graduação, reiteramos com os dados desse estudo a importância e necessidade de investimentos em extensão, realçando a importância dos subsídios que o Ministério da Educação Brasileiro, com a parceria da Secretaria de Educação Especial, está ofertando pela rede.

O gráfico 5 traz informações sobre a experiência dos 197 perfis analisados com a educação especial, ou seja, retrata o número de participantes que teve contato com alunos com deficiência, em sala de aula de escolas comuns de ensino.

Formação profissional dos participantes

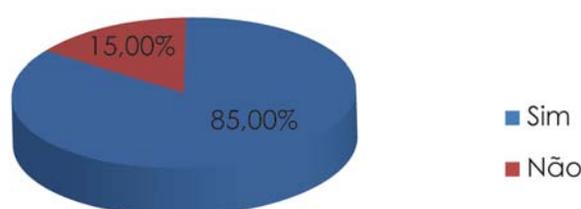


Gráfico 5 – Distribuição em porcentagens da experiência profissional dos 197 perfis analisados no curso de Libras à distância.

Do universo investigado, 85,0% dos professores relataram ter experiência, enquanto 15,0% informaram que não. Em função da maioria dos cursistas declararem ter o contato com alunos com deficiência, no contexto escolar, reitera-se a afirmativa de que esses alunos estão inseridos no sistema regular de ensino. Entretanto, diferentes estudos (Kassar, 1999; Poker, 2003; Lodi, 2004) evidenciam que muito há que se fazer, para que tais alunos acessem o currículo formal.

Conforme ressalta Martins (2005), a presença de pessoas com deficiências em sala de aula comum, não deve ser considerada como sinônimo de educação inclusiva, mas abranger o atendimento educacional a todos aqueles que se encontram à margem do sistema educacional de ensino: os negros, os índios os homossexuais etc. Nessa linha, documentos oficiais (Decreto n. 3956, 2001; Resolução CNE/CBE 2, 2001; Ministério de Educação, 2001) estão sendo divulgados, com o intuito de disseminar a ideia de que a escola constitui uma instância integradora, que pode promover a inclusão social, oferecendo e atendendo às necessidades especiais todos os alunos que ainda se encontram fora da escola – e não apenas de um segmento da população.

Ainda quanto a experiência profissional, 62,5% dos professores informou possuir experiência docente com alunos surdos, e 37,5% relataram não ter tido alunos surdos até o momento. Do total de professores com experiência docente com



alunos surdos, observa-se que aproximadamente 55,0% possuem experiência de aproximadamente 10 anos.

Dentre os professores com experiência com alunos surdos, a forma de comunicação que eles utilizam predominantemente é a Língua de Sinais com 70,7%; a forma oral foi relatada por 50,4% e a modalidade escrita em 27,6%.

Considerações Finais

A partir dos dados apresentados e discutidos, conclui-se que o perfil dos alunos inscritos na 2ª edição do Curso de Libras a Distância na amostra estudada é composta na sua maioria por professores das regiões sul e sudeste do Brasil, com idades na faixa de 31-40 anos, casados e com constituição familiar de 1 a 2 filhos. Além disso, esse perfil é caracterizado por 83,0% de professores da educação básica com tempo médio de experiência entre 11 e 20 anos de atividades docentes. Destaca-se ainda a formação em nível superior relatada 92,0% dos perfis analisados e a experiência profissional na educação especial, referida por 85,0% da amostra utilizada para realização deste estudo.

Constatou-se que o perfil da população investigada caracteriza-se por uma busca contínua de formação e possibilidade de oferecimento de uma prática pedagógica diferenciada para o aluno com surdez, visto que essa busca foi direcionada a realização de um curso de Libras, modalidade linguística essencial para a comunicação com o aluno surdo em sala de aula.

As possibilidades de uma educação diferenciada para os surdos, calcada na Política Nacional da Educação Especial (2008), incluem várias ações que devem ser implementadas na escola e nos espaços sociais. Dentre elas, está o atendimento ao Decreto n. 5.626 (2005), que institui a Libras como disciplina obrigatória – nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia, sendo optativa nas demais licenciaturas – assunto tematizado no curso em exame.

Cursos de extensão de Libras a distância, nesse contexto, aparecem como uma alternativa de formação continuada para professores que atuam na rede pública de ensino com alunos com necessidades educacionais especiais, decorrentes da surdez. Ao favorecer a divulgação da Libras, no contexto educacional, espera-se contribuir para amenizar as barreiras comunicacionais dos surdos inseridos no sistema regular de ensino.



Um dos grandes desafios da educação brasileira é tornar-se uma educação inclusiva. Organizar propostas de formação continuada implicará, aos seus proponentes, levar em consideração a situação educacional de alunos, que, por muito tempo, estiveram à margem do processo de escolarização regular. Assim, propiciar a reflexão permanente sobre o fazer pedagógico, na superação das dificuldades desse segmento populacional, em nossas escolas, passa a ser uma meta a ser perseguida.

Dessa forma, identificar o perfil dos professores é um passo importante para a organização de propostas de formação em serviço, as quais levem em consideração a construção de novas práticas pedagógicas, de modo a garantir a qualidade de educação para todos, baseada nos princípios da educação inclusiva.



Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alonso, M. & Alegretti, S. M. M. (2003). Introduzindo a pesquisa na formação de professores a distância. Valente, J. A. (Ed) *Educação a distância via internet*. São Paulo: Editora Avercamp.
- Brasil (2009). *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica*. Brasília: MEC. Acesso em 22 de maio de 2011. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336&msg=1
- Diário oficial da Republica Federativa do Brasil (1999). *Decreto nº 3.298/99, de 20 de dezembro de 1999* (1999). Brasília, DF. Acesso em 20 abril de 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes
- Diário oficial da Republica Federativa do Brasil (2001). *Decreto nº 3956/2001, de 08 de outubro de 2001* (2001). Brasília, DF, 09 outubro 2001.
- Diário oficial da Republica Federativa do Brasil (2005). *Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005*. Acesso em 23 de maio de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm
- Diário oficial da Republica Federativa do Brasil (2005). *Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Acesso em 22 de maio de 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
- Diário Oficial da República Federativa do Brasil (2001). Resolução CNE/CBE 2/2001 de 14 de setembro de 200. D, Brasília, DF. Acesso em 25/03/11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>
- Diário oficial da Republica Federativa do Brasil (1996). *Resolução CNS/CONEP 196/96, de 10 de outubro de 1996*. Acesso em 23 de maio de 2011. Disponível em http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm
- Falsarella, A. M. (2004). *Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas: Autores Associados.
- Kassar, M. C. M. (1999). *Deficiência múltipla e educação no Brasil: Discurso e silêncio na história dos sujeitos*. Campinas: Autores Associados.
- Leite, L. P. & Martins, S. E. S. O. (2008). *Adequações curriculares: um procedimento na organização de práticas educacionais inclusivas*. Bauru.



- Lodi, A. C. B. (2004). *A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Lodi, A. C. B. & Lacerda, C. B. F. (2009). A inclusão escolar bilíngüe de alunos surdos: princípios, breve histórico e perspectivas. Lodi, A.C. B. & Lacerda, C. B. F. (Eds) *Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização*. Porto Alegre: Mediação.
- Martins, S. E. S. O. (2005). *Formação de leitores surdos e a educação inclusiva*. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.
- Martins, S. E. S. O. & Lippe, E. M. O. (2011). Libras a distância: análise do perfil dos alunos em um programa de formação continuada. Barros, D. M. V. (Ed) *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*. Acedido a 19 de maio de 2011 em <http://livroeducacaoetecnologias.blogspot.com/>
- Ministério da Educação. (2001). *Diretrizes para a educação especial na educação básica*. Brasília: MEC/SEESP.
- Oliveira, A. A. S. (2002). *Flexibilizações e adequações curriculares para atendimento as necessidades educacionais especiais*. Sinop: Editora Unemat.
- Poker, R. B. (2003). Formação do professor e pedagogia inclusiva. Em: *Anais do I Congresso de Educação Inclusiva*. Ourinhos.
- Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008)*. Brasília, DF. Acesso em 19 de abril de 2011. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>
- Santos, N. A. S. & Mendes, E. G. A. (2001). A inclusão de alunos com deficiência na escola regular: algo de novo no front? Almeida, M. A.; Tanaka, E. D. O. & Marquezini, M. C. (Eds) *Perspectivas multidisciplinares em educação especial II*. Londrina: Editora UEL.
- Silva, M. (2006). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. 2ª Ed. São Paulo: Loyola.